

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL



- Diversidade cultural e étnica
- Diversidade de linguagens (aproximadamente 1.500 idiomas falados antes da chegada dos portugueses).
- Separado por troncos linguístico (conforme entendimento europeu)
- Tupi, Tupi-Guarani, Macro-Jê, Aruak, famílias similares e famílias não similares.

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL PRÉ-COLONIAL

Não dá para falar de Caboclos sem antes falar do povo formador que são os povos indígenas. A base da cultura e da magia que os caboclos trazem vem por meio da sua origem indígena.

Quando dizemos indígenas ou índios a imagem que nos vem à mente é de um povo indolente, vivendo em clima bucólico e isolado. Essa imagem está longe de ser verdadeira. Essa visão deturpada advém da eurocentralização e do estímulo colonial que ainda vivemos.

Os povos indígenas tinham uma sociedade complexa, possuíam diversas linguagens diferentes, tão diferentes que os linguistas até hoje tentam achar um elo comum dentre estas.

Para um entendimento mais amplo, podemos dizer que a linguagem define a cultura e como o povo se identifica. Na Europa grande parte das línguas tem uma raiz única que é a indo-europeia, desta forma mesmo o inglês, o alemão e o latim comungam de uma origem única.

Claramente vemos essa proximidade linguística nas línguas latinas ou romanas, como é o caso do Português, do Espanhol, do Francês, do Italiano e do Romeno. Todas estas foram derivadas do Latim, após a expansão do Império Romano.

Contudo aqui na América existiam mais de 1.500 línguas diferentes e muitas delas de grupos solitários, sem relação com outras línguas. O que mais entendemos como língua indígena é a chamada Língua Tupi-Guarani, que na verdade não é uma única língua mas um tronco linguístico que abarca várias línguas de raiz Tupi ou Guarani.

Mas ainda temos várias outras denominações como os Arauks, o povo do tronco linguístico Macro Jê e muito mais que não são categorizados em famílias. É muita coisa!

Desta forma também podemos dizer que a estrutura religiosa deles também é plural e que nem todos reconhecem os deuses Tupis.

Temos que expandir a cabeça nesses processos.

A maioria dos indígenas que tiveram contato com os primeiros europeus e que acabou tendo um contato por mais tempo eram do tronco Tupi-Guarani, pois estes viviam no litoral da terra que hoje conhecemos como Brasil.

Justo nisso devemos ter cuidado ao falar sobre os povos indígenas, pois geralmente os olhamos pelo nosso olhar eurocentrista.

Um exemplo clássico disto é a palavra Cacique que usamos para designar o chefe político e militar de uma aldeia ou tribo. Contudo esse termo é de origem da língua Carib, presente nas ilhas do Caribe e que tem origem Taino.

Os próprios líderes indígenas do Brasil (ou onde é hoje o Brasil) nunca se identificaram desta forma, não se reconheciam por esse nome. Um dos termos usados era Morubixaba, mas existiam outros termos: curaca, murumuxaua, muruxaua, tuxaua.



ESTRUTURA DE CHEFIA DENTRO DA TRIBO



- Para começar, tribo é um termo em desuso. Hoje o mais correto é população.
- Índio também é um termo pejorativo, o correto é indígena.

A estrutura de chefia é feita por um:

- Chefe tribal ou de guerra.
- Conselheiros anciões.
- Pajé, Payé, Pay, Caraíba Ou Mair.



DEFINIÇÃO DE TERMO

- Cacique é um termo muito inadequado.
- O termo correto é morubixaba, para algumas etnias.
- A chefatura não ocorria constantemente.
- Os pajé chamados de caraíba geralmente eram vistos como feiticeiros malignos.



HOMEM SANTO = CARAÍBA?

- Para alguns a ideia é de que Caraíba designa um homem santo.
- Para algumas populações indígenas primitivas existe a lenda do homem branco que cruza os mares, sendo esse a manifestação de Sumé, uma divindade.
- Esta é uma das razões sobre a qual as populações indígenas admitiram “pacificamente” o contato com os portugueses e também os apelidaram de Caraíbas.
- FEITICEIROS MALIGNOS.

Significado de Caraíba

substantivo masculino e feminino

Indígena dos caraíbas, grande família linguística das Américas (Central e do Sul), à qual pertencem muitas tribos do Brasil. (Var.: caribe e cariba). Denominação que os índios davam aos europeus. Coisa sobrenatural.

Obs.: No entendimento TUPI, “Homem Santo” que se chamava SUMÉ, uma Divindade filho encarnado do Deus Nhamandú, Yamandú. Nhamandú manifesta sua voz pelo deus Tupã o trovão, parecido com a trindade cristã que proclama o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

Ele é o responsável por transmitir uma série de conhecimentos, Sumé começou por ensinar, ao povo da selva, a arte da agricultura e, depois, habilidades como a de transformar mandioca em farinha e alguns espinhos em anzol, além de regras morais, pois ainda existia a Antropofagia, curava feridas e diversos males sem cobrar nada em troca.

Em virtude da desobediência dos indígenas, **Sumé** um dia partiu – saiu caminhando sobre o oceano Atlântico, prometendo voltar para disciplinar os índios.

MAS E O CABOCLOS?

- O termo correto para designar a mestiçagem do homem europeu e do nativo brasileiro é mameluco.
- Outros termos usados são caboclo, caboco, cuiçara, cariboca ou curiboca.
- Caboclo também é usado como sinônimo de caipira (homem do interior).
- Os caboclos que viviam na zona litorânea eram comumente chamados de caiçaras.

Alguns usam a palavra **caboco** para se referir aos filhos de indígenas com europeus, contudo essa é uma visão popular. O termo correto usado é mameluco.

O termo Caboclo é um termo mais amplo utilizado também para designar os filhos de indígenas com europeus, mas também para se referir aos mestiços como um todo, quase uma alusão ao povo mais simples, ao povo do interior ou ao caipira como é falado no sudeste.

Entretanto, esse termo ganhou uma nova conotação na Umbanda, geralmente associado a índios (nativos sul-americanos e norte-americanos) que se manifestam nas giras de atendimento de Umbanda.

Temos ainda como separar os caboclos em: Caboclo Índio, Caboclo de Pena e Caboclo de Couro.

CABOCLO ÍNDIO

*Índigena padrão, cocar,
arco e flecha, desnudo em
maior parte, pinturas
no corpo.*



OS TRÊS CABOCLOS

- Caboclo índio seriam os indígenas puros, tais como bororós, bugres e algumas tribos perdidas no tempo.

NEM SEMPRE O CABOCLO É O INDIGENA “PURO”.

CABOCLO DE PENAS

Vestimentas comuns aos primeiros catequizados, ainda tem vestígios de entendimento indígena, mas são mais "civilizados".



Obs.: "Civilizados" dentro de um entendimento dos primeiros europeus. Também podem também ser mestiços, geralmente pelos estupros dos europeus para com as indígenas, os mais conhecidos dentro dos terreiros, tem entendimento e contato com a ancestralidade indígena.

CABOCLO DE COURO

São os mestiços, boiadeiros e vaqueiros do pantanal.



Caboclo de couro ou boiadeiros, resultantes da mestiçagem mais que conviviam mais com o lado europeu como vassalos, escravos ou bastardos nas fazendas. Maioria são geograficamente localizados no Nordeste ou centro oeste.

Inclusive, pela história, quem fundou a Umbanda no plano material foi um caboclo, denominado Caboclo das 7 Encruzilhadas, através do médium Zélio Fernandino de Moraes.

Os caboclos trazem consigo a energia das matas e são sustentados pela força de Oxóssi, então podemos dizer que o Orixá que irradia (vibra) para essa linha é Oxóssi, que é o Orixá da Busca, Senhor das Matas, da Fatura e da Caça, também é considerado detentor de conhecimentos e chamado de grande feiticeiro.

Por isso vemos que os caboclos geralmente são espíritos aguerridos, austeros, com uma forte presença física e por vezes falam com um sotaque meio arrastado podendo ou não intercalar algumas palavras que não são bem compreendidas, que podem ser resquícios de línguas nativas perdidas, entoações de preces ou cantos xamânicos e também tupi-guarani, aruak, línguas tukanas e do macro-jê.

Usualmente, os caboclos chegam (incorporam) dando um grito, o qual denominamos brado. É uma forma de mantra para alguns e um grito de guerra para outros.

Contudo isso não é uma regra, muitos trabalhadores dessa linha chegam em silêncio e mantêm um porte e uma fala impecáveis, pois devemos sempre nos lembrar que caboclo é um grau e não uma condição, dentro da Umbanda.

TODO CABOCLO É IGUAL?

- Não, pois nenhuma população indígena é igual a outra.
- Nós erroneamente generalizamos todos como se fossem tupi-guarani, o que de fato não ocorre.
- Os caboclos na Umbanda se manifestam em três troncos principais: na Linha da Mata, na Linha de Demanda e na Linha da Justiça.

Podem existir caboclos trabalhando sobre a vibração de três Orixás principalmente, segundo a Umbanda Tradicional, são eles: Oxóssi, de Xangô e de Ogum.

Apesar de mais raras, também encontramos caboclas nas linhas de Oxóssi, Xangô e Ogum, contudo é mais comum elas virem na vibração de Iemanjá, Oxum e Iansã.

Porém cada cabocla tem sua particularidade, geralmente as caboclas de Iemanjá e Oxum são encantados que não falam, seres como ondinas, sereias e ninfas, também às vezes chamadas de falangeiras.

Já as caboclas de Iansã, são também conhecidas como caboclas dos ventos. Estar dentro de uma falange não implica que um caboclo não possa vir cruzado, em outras palavras, sob irradiação de outro Orixá, como é o caso de um caboclo Rompe-Mato, que é um caboclo de Ogum, cruzando na energia de Oxóssi.

O Caboclo representa o homem maduro, porém ainda não velho, que traz consigo a força e o vigor, que vai em busca de seus objetivos.

A cor associada a essa linha de trabalho é o verde, porém cada falangeiro pode ter cores seguindo os preceitos dos seus Orixás irradiadores, por exemplo, um Caboclo 7 Montanhas pode usar vela verde e também marrom ou até mesmo vermelha. Um Caboclo Rompe-Mato geralmente se utiliza de velas verdes, vermelhas e brancas, assim por diante.

Trabalham bastante com charutos, cachimbos de Jurema ou Angico, velas, fitas e pedras. Geralmente atuam na frente do médium, sendo seu mentor ou guia-chefe (porém não é regra).

Eles são profundos conhecedores das propriedades das ervas, principalmente a linha dos pajés. Por meio de unguentos, chás, banhos e defumações conseguem obter melhoras e curas que por muitos são tidas como milagrosas.

É válido lembrar que a medicina ortodoxa se utiliza de alguns princípios ativos das plantas em seus medicamentos, a aspirina é um desses exemplos.

Os caboclos também são grandes doutrinadores, através de conversas e conselhos, muitas vezes de forma direta e até um pouco rústica, conseguem fazer o consulente enxergar os caminhos errados que estão tomando e tomar consciência do que precisam mudar em suas vidas para atingir os intuitos desejados.

São profundos conhecedores também da psique humana, tratam os trabalhos de consulta como verdadeiras sessões de terapia, onde aprofundam o consulente do seu emocional em busca de suas respostas e para saciar suas inquietações.

Sua atuação pode ser ampla, mas eles são especialistas nos domínios de Oxóssi: cura, fartura, conhecimento, etc. E também podem trazer os domínios ou atributos dos seus Orixás de vibração, um caboclo de Ogum trará a Retidão, um de Xangô trará a justiça, o Equilíbrio, a Razão, etc.

Ponto de Força: Matas.

Bebidas ritualísticas: Cerveja, água de fonte, água com mel, suco de frutas, água de coco.

Comidas: Todas as frutas, legumes e hortaliças. Flores: Todas, principalmente as flores de campo. Saudação: Okê Caboclo! Okê Cabocla!

Oferendas: As mesmas que são oferecidas para Oxóssi, com alteração de alguns elementos.

Cores: Verde e Branco.

Alguns nomes de caboclos: Arranca-Toco, Cobra-Coral, Tupã, Araribóia, Folha Verde, Samambaia, Caçador, Iara, Janaína, Jurema, Jussara, Jupira, Ventania, Rompe-Mato, 7 Flechas, 7 Folhas, 7 Matas, Pena Azul, Pena Branca, Pena Dourada, Pedra Roxa, Pedra Preta, Pedra Branca, Caiçara, Aymoré, Caramuru, Tupinambá, Tamandaré, do Sol, da Lua, 7 Estrelas, Urubatão, etc.

A Umbanda começou com os caboclos.

Algo que não poderia ser mais simbólico do que isso, pois justamente o povo indígena foi o povo natural e original do continente americano.

Carregando o nome caboclo, trouxe a herança mista entre o europeu e o indígena, em busca de uma identidade nova, uma identidade brasileira, onde a crença nos ancestrais, nos encantados e também nas novas culturas que agora atravessavam o Oceano Atlântico, poderiam encontrar morada.

Engana-se quem acha que o caboclo só começou a aparecer após 1908, com o advento da Umbanda trazida por Zélio Fernandino de Moraes e o Caboclo das Sete Encruzilhadas.

Eles já habitavam aqui, em outras roupagens e só se adaptaram à nova situação que a terra apresentava. Fato semelhante também ocorreu no Haiti com os Loas, que eram ancestrais do local, mas começaram a se apresentar de terno, gravata e cartola, absorvendo a cultura do europeu que agora colonizava sua terra, mas sem deixar de lado as práticas ritualísticas das ilhas caribenhas.

Para a Umbanda, como não há culto aos Orixás e Santos, a figura com quem se dá o contato direto é justamente as linhas de trabalhos ou de entidades.

Além de ser a linha que fundou a Umbanda, também é a linha de trabalho com mais representantes em todas as Sete Linhas. Podemos encontrar caboclos nas linhas das Matas (Oxóssi), de Demanda (Ogum), da Justiça (Xangô), dos Ventos (Iansã), das Águas (Iemanjá) e na Linha de Santos e Almas. Só não encontramos caboclos, da forma que caboclo se manifesta na Umbanda, dentro da linha de Oxalá.

Todos são irradiados por uma força maior que é a força das Matas, então não importa se o caboclo trabalha na Linha de Demanda (Ogum), ele ainda assim terá a força raiz sendo emanada da Linha das Matas.

Isso é o que em jargão de terreiro chamamos de Caboclos Cruzados ou Cruzamento de Forças. Por exemplo, o Caboclo Rompe-Mato, apesar de ser um caboclo de Ogum, trabalha diretamente com a força de Oxóssi e algumas vezes com a de Xangô. Podemos dizer então que o Caboclo Rompe-Mato é um caboclo de Ogum, cruzado com Oxóssi e Xangô.

Mas e no caso de um Caboclo das Sete Pedreiras? Esse é um caboclo tipicamente de Xangô, mas de qualquer forma ele terá o cruzamento com Oxóssi, pois ele é um Caboclo.

Podemos encontrar outra forma de se expressar isso, no caso deste caboclo podemos dizer que é um caboclo de Xangô que faz sua entrega para Oxóssi ou vice-versa. No caso do Caboclo Rompe-Mato, é um caboclo de Ogum, que faz sua entrega para Oxóssi e Xangô.

Aprender de onde provém o caboclo ou cabocla é muito importante para o médium, pois isso lhe será cobrado no seu ritual de confirmação de coroa.

Justamente por isso é preciso que se mantenha uma proximidade com seus guias, prestando atenção ao seu jeito de trabalhar e também ouvindo seus conselhos e recados.

Eles podem até mesmo dizer claramente, mas geralmente não o fazem, pois entendem que esse descobrimento tem muito a ver com a busca e evolução de cada médium.

Outra forma de descobrir de que linha é um determinado caboclo é analisando seu ponto-riscado.

Neste, serão apresentados elementos das forças com as quais ele cruza. Por incrível que possa parecer de momento, alguns caboclos trabalham para diversas forças, não precisando ficar circunscrito a uma, duas ou três.

Os caboclos, apesar de poderem vir de todas as linhas, são mais frequentemente encontrados nas linhas de Oxóssi, Ogum e Xangô.

Cada um terá um comportamento, temperamento e forma de agir muito particular. Aqui devemos ressaltar que mesmo que haja dois caboclos Girassol em um só terreiro, ambos podem ser bem diferentes entre si, pois ainda são indivíduos.

O nome que geralmente uma entidade carrega, quer designar a falange a qual ela pertence, ou poderíamos dizer, em quais atributos ela melhor se encaixa.

São como profissões, existe o João mecânico e o José mecânico, ambos são mecânicos, mas os dois são completamente diferentes entre si, porém ambos sabem como arrumar um carro e inclusive agem da mesma forma, quando estão consertando o veículo.

A princípio todos os caboclos podem receber suas oferendas e entregas nas matas, porém não é algo que eu pratico, devido a poluição deixada na natureza e a falta de responsabilidade de quem faz a entrega.

Muitos incêndios ocorrem por falta de cuidado de umbandistas, ao acenderem suas velas nas matas. O correto da oferenda é ficar o tempo todo lá, enquanto se “arriar” (colocar a oferenda no chão, entregá-la) a oferenda, só deixando o local após as velas terminarem de queimar. Claro, que você só vai embora depois de levantar tudo e jogar tudo que é lixo, no lixo.

Um Caboclo muito saudado nos trabalhos de terreiros velhos e tradicionais é o Caboclo Caramuru, porém como sabemos pela história Caramuru foi um português originalmente chamado Diogo Álvares Correia, que passou a vida entre os indígenas.

Inclusive devido a sua origem e por ser labioso recebeu o nome de Caramuru, que em tupi Karamu’ru significa lampreia ou piramboia.

Ora, era um branquelão europeu que viveu com os indígenas mas que se manifesta em linhas de caboclo?

Logo podemos perceber que caboclos são aqueles espíritos que tiveram influência da cultura indígena (e não apenas a conheceram) e mergulharam nela, vivenciando-a.

Vamos adentrar um pouco as múltiplas linhas de trabalho, para compreender um pouco a atividade de cada um dos diferentes tipos de caboclos.

ORIXÁS REGENTES E SUSTENTADOR



- Apesar de ter caboclo nas linhas de Oxóssi, Ogum e Xangô, nós assumimos que todos os caboclos são sustentados (ou irradiados) pela energia de Oxóssi primeiramente.
- A sua configuração na Linha de Demanda e na Linha da Justiça se dá pela sua proximidade com os domínios destas.
- Desta forma dizer que todo caboclo provém de Oxóssi não é errado.

VAMOS ENTENDER OS DIFERENTES CABOCLOS



CABOCLO DE OXÓSSI

- Velas verdes e brancas.
- Arco e flecha e bodoque.
- Ponto riscado: flechas, arcos, ofá, folhas, lua.
- Oferta: cerveja branca, vinho moscatel, folhas de ervas frescas, chá.
- Falantes, comunicativos.
- Se manifestam geralmente fazendo sinais de arco e flecha e ajoelhar. Seu brado é mais agudo e contínuo.

1

CABOCLOS DE OXÓSSI

Talvez sejam os mais conhecidos e os mais ativos na lide do terreiro e da consulta.

São geralmente mais falantes, podem até empreender algumas brincadeiras e sorriem com facilidade.

Inclusive essa característica pode passar para os caboclos cruzados diretamente com Oxóssi, caso de um Caboclo Raio da Mata. Apesar de ser um caboclo de Xangô, cruzado com Iansã, também tem traços de Oxóssi e é capaz desta entidade fazer algumas brincadeiras, para distrair o consulente dos seus sofrimentos. Algo que não ocorre com um caboclo Itapurá por exemplo, que é puramente Xangô.

Você percebe também que gostam de falar com jargões das matas, possuem geralmente luas, flechas e arcos em seus pontos riscados. Trabalham bastante com ervas, frutas, flores e sementes, inclusive receitam muitos remédios populares, unguentos, chás, emplastros, entre outros.

Seu brado geralmente é mais agudo e longo, podem se ajoelhar, mas nem sempre o fazem. Alguns imitam com as mãos os trejeitos de um arco e flecha, apesar de que isso também pode ser sugestionado pelo médium.

Seus campos principais de atuação são o aconselhamento, a direção, a saída em busca de uma oportunidade, a fartura, a prosperidade, a cura, a caça e também o autoconhecimento.

São chefes carismáticos e extremamente de bem com a vida, porém quando são compelidos a ir em uma busca, não medirão esforços e se comportarão como o Grande Caçador que os rege.

Tem atividades magnéticas e energéticas mais fortes durante as fases das luas Crescente e Cheia, pois há mais luminosidade para embrenha-se nas matas e procurar a sua caça, que essa simbologia pode ser o amor-próprio, que jaz perdido, do consulente.

Traz dentro de suas cores o verde e o branco, acendendo velas destas mesmas cores e raramente aceitando outros elementos materiais, quando não muito as ervas. Podem se manifestar fumando o charuto de folhas de tabaco e também o cachimbo de Angico/Jurema.

O grande Pajé faz parte dos caboclos de Oxóssi e comunga diretamente com a força que conhecemos como Ossaim.

Todos os animais das matas, desde o mais simples inseto até a Yawara (Onça-Pintada) estão sob sua responsabilidade, ativando os encantados que muitos confundem com a figura mitológica do Curupira, para ir atrás daqueles que matam os habitantes da floresta, sem uma justificativa plausível.

VAMOS ENTENDER OS DIFERENTES CABOCLOS



CABOCLO DE OGUM

- Velas verdes e vermelhas.
- Lança ou borduna (afiada)
- Ponto riscado: flechas, lanças, lua, estrela de 5 pontas.
- Oferta: cerveja branca, folhas de ervas frescas, mariwô, charuto.
- Diretos, mais “civilizados”
- Se manifestam ajoelhando e fazendo sinais de seta com as mãos (lembrando lanças), bradam de forma mais rápida e menos aguda e geralmente batem no peito uma das mãos.

CABOCLOS DE OGUM

Os caboclos de Ogum já foram muito mais conhecidos do que são atualmente, justamente pela forma que a Umbanda toma nos nossos dias contemporâneos.

Esses caboclos são extremamente rígidos em suas condutas, não permitindo que ninguém fuja da lei de Causa e Efeito, por mais que lhes doa certas situações.

Eles, ao contrário do que muitos pensam, sofrem e padecem pelo sofrimento dos filhos-de-fé, mas entendem que tudo tem um propósito maior, assim ajudando a cada indivíduo a encontrar esse propósito.

São extremamente racionais e possuem aliados muito poderosos no mundo dos encantados, principalmente elementais eólicos e também ígneos, os mais conhecidos são os silfos e as salamandras, mas não se restringe por aí.

Um dos encantados das matas conhecido pelo folclore como mbaeta'ta (boitatá) é um de seus comandados e age de acordo com os ditames dos caboclos mais graduados dentro das falanges de Ogum.

Esses caboclos, justamente por terem um raciocínio aguçado, são exímios doutrinadores de mentes desequilibradas, trazendo ordem a um local que reina o caos. Atuam também nas desordens biológicas, físicas, mentais, emocionais e espirituais, sendo ótimos curadores, porém não curam exatamente como os feiticeiros de Oxóssi.

Esses caboclos, em contraponto aos de Oxóssi, que são vistos mais dentro das matas, são mais comuns entre as matas e a “civilização”, fazendo essa ponte, sendo intermediário destes.

Justamente por essa simbologia atuam no inconsciente e no consciente da pessoa, fazendo esse elo entre os dois, para que então desordens de ordem psicológica sejam compreendidos, aceitos e tratados em um processo de autocura guiada pelos Caboclos de Ogum.

Não são tão falantes como os de Oxóssi e nem tão brincalhões, mas de vez em quando deixam escapar um sorriso. Respiram muito forte e de maneira carregada, sendo um desafio no começo das manifestações espirituais para médiuns mais novos.

Em seus discursos é muito comum ouvir jargões militares ou de ordem, demonstrando exatamente a quem servem. Agem tanto na Lua Cheia, quanto na Minguante de forma mais potente em seus domínios.

Durante a Lua Cheia estão realmente cheios de energia, totalmente empoderados e podem empreender batalhas espirituais, que outros caboclos não conseguiriam, justamente por isso vão a frente nas expedições em zonas umbralinas, conjuntamente com as outras falanges de caboclos.

Durante a Lua Minguante também possuem o poder de ceifar, simbolizado pela lâmina de aço que representa Ogum e São Jorge. Inclusive são os caboclos que menos usam arco-e-flechas em seus pontos, geralmente preferindo luas, meia-luas, folhas, estrelas e lanças, para apresentarem suas forças nos pontos riscados.

Não há uma falange melhor que a outra no geral, mas existem falanges melhor qualificadas para determinados trabalhos. Assim como é na nossa terra, não vamos pedir para um padeiro fazer uma cirurgia cardíaca, pois ele não teve treinamento para isso, assim como não pediremos a um médico para fazer um pão, pois o mesmo não saberá todos os mistérios para criar a saborosa massa de farinha assada. Todos têm suas posições e suas funções e todos se respeitam.

Podem se apresentar com animais de poder, tais como cavalos, lobos, aves de rapina (coruja, falcão, gavião, águias, carcarás, etc) e também com cachorros.

Geralmente não há pajés dentro dessa linha de trabalho, mas pode ocorrer de um Pajé de outra linha ter um cruzamento de forças com a linha de Ogum.

Não são muito afeitos a usar o tabaco (por se tratar de uma ferramenta do Pajé), mas podem usá-lo em casos muito específicos.

Traz dentro de suas cores o verde, o vermelho e o branco, podendo combinar outras cores com estas, mas geralmente o verde o vermelho estarão presentes.

Tem um mistério conjunto com a Jurema (encantada) e costuma trabalhar muito com velas (de diversas cores) por causa do elemento fogo e também com pedras, cristais e minerais (apesar de ser um elemento mais ligado a Xangô, mas os caboclos de Ogum também usam, esporadicamente).

Bradam de forma mais tranquila e rápida que um caboclo de Oxóssi e costuma não ser tão agitado durante as consultas, mantendo sua posição de sentinela o tempo todo. Costumam receber suas entregas em caminhos, trilhas e no entrecruzamento de matas e cidades.

VAMOS ENTENDER OS DIFERENTES CABOCLOS



CABOCLO DE XANGÔ

- Velas verdes e marrom/vermelho.
- Borduna (porrete) ou machado (de um lado e de pedra)
- Ponto riscado: machados, flechas, tacapes, estrela de 6 pontas, sinais equilibrados.
- Oferenda: cerveja preta, folhas de ervas frescas, charuto.
- Falam pouco, são muito rígidos
- Se manifestam geralmente de pé e com os punhos cerrados, batem r peito, geralmente com as mãos fechadas. Quase não bradam. Pouco manifestam incorporados.

CABOCLOS DE XANGÔ

Esses caboclos praticamente encerraram suas participações nas giras de Umbanda, devido ao preconceito criado por muitos praticantes de que o caboclo tem que ser altivo e falar muito.

Os caboclos de Xangô não são de muita conversa, geralmente estão dentro dos grupos de socorro espiritual para avaliar se uma demanda é ou não justa e necessária.

Atuam dizendo para os demais caboclos e entidades, quais devem ser as penas e prerrogativas de um trabalho, seja no plano material, no plano espiritual e nas zonas umbralinas.

Trazem dentro de seus simbolismos tanto o machado, quanto a balança, lembrando a todos que o que importa de fato é o equilíbrio, ainda podem usar o borduna como instrumento de poder marcial.

Se apresentam de maneira mais rústica, bruta, firme e quase nunca - quando incorporam - bradam muito longamente ou se jogam ao chão. Geralmente se manifestam com os punhos cerrados e batendo no peito.

O machado que é seu símbolo e também da Força que o sustenta de certa forma, acabou sendo muito mal interpretado. Os caboclos de Xangô se utilizam de machados feitos de pedras, com corte de apenas um lado. Os índios brasileiros não sabiam manufaturar os metais, logo suas ferramentas - em grande maioria - eram feitas com madeiras, ossadas, mandíbulas, garras e pedras.

Trabalham com os encantados das pedreiras, das cachoeiras e dos rochedos, mantendo o equilíbrio das coisas, mineralizando a água e levando-a a todos que dela necessitam.

Justamente por isso, atuam de forma curativa através do passe energético na água e também podem utilizar-se de cristais, pedras e metais para produzir uma modificação energética no corpo astral daqueles que com eles consultam.

Seu discurso sempre será rápido e certo, então não podemos esperar muitos mimos advindos de um caboclo de Xangô.

O mais importante aqui é ver que é o caboclo mais “civilizado” aquele que vive mais próximo a cidade e que compreende o sistema de leis que regem uma sociedade. A ele não cabe dizer se infringiu a lei, mas sim a julgar a pena do indivíduo.

São tidos muitas vezes como insensíveis, mas isso é porque de onde estão conseguem ver os problemas de forma panorâmica.

Geralmente são chamados para casos de injustiça, traição (de todas as espécies e formas), confusão mental, desatino e também em casos de retorno (lei do Karma).

Utilizam muito do cuité com água mineral e também trazem as cores Marrom, Vermelho, Verde e Branco, inclusive em suas velas.

Raramente se apresentam fumando e gostam de agir de forma oculta, só se manifestando quando é realmente necessário. Justamente por isso suas luas de maior influência são a fase de Lua Nova e a Lua Cheia.

Dentro do conhecimento do terreiro é dito que a Lua Cheia e a Lua Nova devem pesar a mesma coisa (consciente e inconsciente) que só assim o indivíduo estará equilibrado. Costumam receber as suas entregas em pedreiras, rochedos e na própria cidade que é feita toda de pedra.

Podem manipular o fogo e também os elementais das tempestades, sendo que o trovão que é característico da força que rege essa linha, também é uma de suas atribuições. Se formos pensar assim, diríamos que Tupã (ou caboclo Tupã) é exatamente um caboclo de Xangô, pois sua manifestação é o Trovão e o Raio.

São líderes políticos, sociais e não líderes militares. Apresentam em seus pontos-riscados geralmente estrelas, sendo de cinco ou seis pontas, o machado e também flechas curvas, raios e trovões.

NÃO EXISTE CABOCLO PURO



- Como vimos, não existem indígenas puros, tampouco caboclos.
- Todos já vem irradiados por Oxóssi e entrecruzam com Oxóssi, Xangô e Ogum.
- Podem ter entrecruzamentos secundários e terciários (assim por diante) com outras linhas, como Oxum, Iansã, Iemanjá, Oxalá e raramente com Nanã e Omulu.

CABOCLA DOS VENTOS

São encantadas, seres que se assemelham as valquírias e as amazonas. Mulheres guerreiras, ainda com traços indígenas, desnudas e sempre envolta em vento.



- Na linha de Iansã, dos ventos, as caboclas são geralmente encantadas. Podem vir para dar consultas, mas são mais rápidas e de pouca conversa.
- Algumas poucas caboclas de Iansã (entrecruzadas) que falam em consultas são: Potira, Jussara, Raio De Luar, Raio De Sol, Bartira e algumas outras.

CABOCLAS DOS VENTOS – CABOCLAS DE IANSÃ

Linha de trabalho regida - e inserida - dentro da Linha dos Ventos ou de Iansã. São em sua maioria encantadas que tem uma proximidade muito grande com os ventos, com as tempestades, com os raios e relâmpagos.

Atuam de forma muito próxima também aos silfos, assim como os caboclos de Ogum. Regem também tufões, ciclones, furacões e toda sorte e fenômenos que envolvem o ar, justamente por isso também rege a fala.

Por ter essa regência sobre a fala, ou a manipulação do ar em ondas que simulam a voz, suas encantadas podem se comunicar pela voz do médium.

Geralmente chegam rodando e dançando e com caras de bravas, podem andar por todo o terreiro girando sem que suas médiuns sequer esbarre em qualquer coisa. São leves e graciosas e suas consultas são pontuais, vorazes e muito acertadas. Por se tratarem de encantadas, geralmente em todas as fases da lua estão com suas energias equilibradas.

Costumam apresentar como animais de poder a figura do Búfalo e também da Jaguatirica. Gostam de trabalhar com outros encantados, sendo que quando se unem com encantados das águas, provocam verdadeiras panacéias nos locais onde estão, limpando tudo e não deixando nada no lugar.

Não costumam se manifestar em médiuns do sexo masculino (apesar de poder fazê-lo) e também vemos poucos Caboclos dos Ventos encantados de Iansã. O Caboclo dos Ventos ou Ventania, que muitos citam como sendo de Iansã, na verdade é um representante de Xangô.

Também não são evocadas dentro das consultas, só quando há uma consulta pontual para que alguma entidade nessa vibração possa se comunicar.

Trabalham bastante com o perfume de alfazema e também com laços e fitas. Não costumamos fazer oferendas para essas caboclas, sendo que elas são ativadas quando há necessidade, por um dos caboclos de outras linhas que não são encantados.

Entretanto podem levar em suas oferendas velas verdes, amarelas e lilases, assim como flores nessas cores e suas entregas são geralmente feitas nas pedreiras ou em campos abertos.

Não costumam riscar pontos, mas quando riscam podemos notar flechas curvas, raios, sinal de vento e também o símbolo do infinito.

CABOCLA DAS ÁGUAS

São encantadas, seres sem vivência humana, que sempre estão presentes nas águas dos rios. Lembram bastante a Jara da mitologia.



- Iemanjá e Oxum também possuem caboclas em sua maioria encantadas e poucas dão consulta, sendo isto reservado aos chefes de falange, como a Cabocla Indaiá e Cabocla Iara.
- Temos ainda as caboclas Janaína, Iacy (Jaci), Juracy, Caiçara e Cabocla da Praia, que algumas vezes dão consultas.
- As caboclas de Iemanjá e Oxum são geralmente encantadas, chamadas de caboclas do mar, cabocla dos rios, caboclas das areias e do beira-mar.

CABOCLAS DAS ÁGUAS

Pode parecer estranho eu estar nomeando tanto essa linha de caboclas, quanto a anterior como Caboclas, sendo que podemos encontrar caboclos nelas também.

Estou usando essa regra, neste caso, pela predominância de gêneros que encontramos dentro das linhas de trabalho. No caso da linha das Águas (e do mesmo caso da linha dos Ventos), a maioria dos encantados que se manifestam é de gênero (ou polaridade) femininos.

São caboclas e caboclos que raramente se manifestam para dar consulta, raras exceções são as da Cabocla Indaiá e da Cabocla do Mar ou Cabocla Marinha (também tem o Caboclo do Mar e o Caboclo Marinho) e da Cabocla Bruxa-do-Mar, que na verdade é uma cabocla quimbandeira.

Dentre esses trabalhadores, há clara prevalência pelo elemento aquático em suas mais diversas manifestações, sendo que as caboclas de Iemanjá, geralmente se ocupam das águas em todas suas manifestações, separando-se assim:

- Caboclas dos Rios e de Oxum: Águas doces.
- Caboclas do Mar: Águas salgadas.
- Caboclas de Nanã: Águas salobras.

O principal atributo desta linha é justamente a limpeza energética do ambiente e das pessoas, atuam ao lado de sereias, ninfas, ondinas, amarylhas, tritões e todos os elementais das águas e em alguns casos comungam com a deusa Iara e as suas subordinadas.

Não costumam riscar pontos, mas quando são passados pontos podemos encontrar a estrela de cinco pontas (sem cruzar as linhas), representando as estrelas do mar, um cuité, peixes, ondas (tanto na horizontal quanto na vertical), pérolas, conchas e também flechas.

Recebem geralmente as cores verde, azul-claro, azul-escuro, amarelo, lilás e rosa, seguindo o mesmo para suas velas.

Suas entregas geralmente são nos pontos de força dessas entidades, sejam as cachoeiras, rios, beira-mar e o mar em si. Lembrando de que não recomendo essas entregas, pois elas mais poluem do que ajudam.

Uma oferenda clássica dessa linha são os espelhos, pentes, sabonete e perfumes. Recomendo que caso alguém queira fazer esse tipo de oferta, que o faça doando kits de higiene pessoal para pessoas necessitadas.

Uma das oferendas mais aceitas, quando falamos de comidas, é a do manjar branco com ameixas. Eu recomendo o mesmo, que se faça o manjar e que leve para ser compartilhado com pessoas que precisem.

As caboclas das águas em sua grande maioria não falam, apenas emitem um som lamuriante e podemos diferenciar suas origens através da forma como esse choro se dá, as oxuns (caboclas de Oxum) e dos rios são mais lamuriasas, as ondinas (de Nanã) são mais saudosas e as demais são mais melodiosas.

Em meio aos animais de poder, encontramos todos aqueles que de alguma forma existem nas águas ou que dela podem fazer uso, inclusive sapos, rãs, sucuris e jibóias.

As águas são regidas pelas fases da Lua, logo a força das águas estará no seu ápice na Lua cheia e no seu nível mais baixo na Lua Nova, porém sabendo como usar as energias da lua, pode-se fazer trabalhos magísticos em todas as fases.

Esse é um mistério fundamentalmente feminino, não há como um homem incorporar uma sereia pela diferença no padrão vibratório. Essas entidades são encantados e as regras do politicamente correto não se aplicam a elas.

EXISTEM CABOCLAS DE XANGÔ E OGUM?

- De Oxóssi temos a grande Cabocla Jurema e as diversas: Jupira, Jaciara, Jussara, Jacutinga, Iara, Jacy, Jarina, Flor Da Mata, Cabocla Da Mata, Jandira, Angatú, Assuscena, Potira, Japotira, Tainá, Etc.
- Mas existem também caboclas nas linhas de Xangô e Ogum, mais raras.
- Geralmente elas usam o nome que estamos acostumados a ouvir do caboclo: Cabocla Beira Mar, Cabocla Sete Estrela, Cabocla Das Montanhas, Cabocla Da Tempestade, Etc.

CABOCLA IARA OU OGUM IARA?

Ogum Iara ou Yara é um falangeiro de Ogum, é masculino e representa a força de Ogum presente nas águas doces.

Trabalha geralmente na purificação e na cura e ordena os espíritos que atuam nas cachoeiras nesses aspectos e domínios.

Atua muito alinhado com os Caboclos de Matas e os Caboclos de Rios. É um encantado, não fala nas manifestações mediúnicas e geralmente indica que quer um copo de água doce no seu ponto.

Cabocla Iara ou Yara é uma encantada dos rios, vem dentro da Legião de Caboclas de Oxum, na Linha de Iemanjá.

O Encantado é um ser não humano que vive em um plano paralelo ao nosso, mas que acaba convergindo com o nosso plano material/espiritual.

Em alguns casos podemos usar o termo lara às sereias de água doce ou até mesmo a própria Oxum, visto que lara é uma “deusa indígena” (Na realidade é um mito caboclo reinterpretado pela Umbanda. Seu nome deriva de Ipupiara que é um suposto monstro marinho nativo, nome este que quer dizer “O que está dentro d’água”).

Seu nome originalmente 'Y-îara, pode também ser escrito como Uiara, quer dizer em tupi Senhora das Águas. Nisso pode ser também lemanjá,

Acredito que o termo se encontre mais para lemanjá visto que a figura da Deusa lara é de uma índia com longos cabelos negros e olhos profundamente casatanhos, lembrando muito a imagem de lemanjá clássica que estamos acostumados a ver por aí.

SE CABOCLA NÃO É IGUAL, O CAMPO DE PODER DELES É DIFERENTE?

Com toda certeza:

- Caboclos de Oxóssi vem da Macaya (mata)
- Caboclos de Ogum vem do Humaitá (campos de guerra de Ogum)
- Caboclos de Xangô vem do Jacutá (cidade e reino de Xangô)

CAMPOS DE ATUAÇÃO: MACAYA, HUMAITÁ, JACUTÁ.

O plano astral é bem organizado e segundo Allan Kardec os espíritos se agrupam por meio de afinidades e simpatias, claramente uma alusão a sua emanção vibratória. Desta forma uma caboclo de Ogum tem mais afinidade com outros caboclos de Ogum e assim em diante.

A esses agrupamentos astrais damos os nomes de colônias espirituais, sendo a mais famosa com certeza dentro da Umbanda a chamada Aruanda, lar de vários espíritos que militam na Umbanda.

Contudo Aruanda é um grande agrupamento onde encontramos ainda subagrupamentos como o famoso Juremá, terra dos Caboclos e Encantados.

Dentro do Juremá ainda podemos encontrar outros subagrupamentos que cantamos muito nos pontos de terreiro, seriam eles: a Macaya, o Humaitá e o Jacutá.

Macaya seria o ambiente onde os caboclos com a predominância das forças de Oxóssi acabam comungando. Humaitá seria onde encontramos os falangeiros e caboclos de Ogum e o Jacutá é a morada dos caboclos e caboclas de Xangô.

Claramente essa visão é uma forma de ilustrar os agrupamentos energéticos formados no astral, esses seres não estão impedidos de transitar em outros lugares e tampouco estão presos num só local nos esperando evocá-los, mas esses locais seriam seus pontos de refazimento de energia. Seria o local para onde eles iriam repousar e se nutrir, para recuperarem-se de suas batalhas. É um espaço sagrado e que alguns médiuns em desdobramento já puderam presenciar.

CABOCLOS KIMBANDEIROS



- Ainda existe uma outra espécie de caboclo que é o chamado caboclo kimbandeiro.
- Composto por pajés e guerreiros renegados (entendam bem isso) ao sistema europeu.
- São de esquerda ou em outras palavras são exus que se manifestam com trejeitos ou tem ancestralidade indígena.
- Pantera-negra, Arranca-Toco, Pai Simão, Caboclo Africano, Caboclo Zulu, Caboclo Treme-terra, Caboclo Rompe-Clarão, Sete Cachoeiras, Sete Tronqueiras, Pedra-Negra, Pena-Negra, Caboclo Carcará, Caboclo Cobra Coral, etc.
- Velas verdes, brancas e pretas.

CABOCLOS QUIMBANDEIROS

Caboclo Quimbandeiro é caboclo ou é exu? Todos fazem essa pergunta e eu os compreendo sendo exus com trejeitos de caboclo ou exus que foram indígenas ou são miscigenados e ainda caboclos com evolução moral não tão evoluída mas uma alta evolução intelectual (poder).

Curiosamente o regente maior da linha dos caboclos Quimbandeiros é um encantado chamado Pantera Negra, que hora pode aparecer como Exu e ora aparece

como Caboclo, mas de fato isso se dá mais pela estrutura ritualística de cada casa. Se na casa é permitido Caboclo Quimbandeiro incorporar em giras de direita, eles assim aparecerão e dirão que são Caboclos Quimbandeiros, se não for permitido, dirão que são apenas Caboclos e ainda se a reprimenda for muito grande se manifestam como Exus, nas giras de esquerda.

De qualquer forma, eles trabalham exatamente como um exu trabalharia. Usam do marafo, das cores preto e vermelho, dos punhais, dos padês (espécie de farofa dedicada aos Exus) e terão até um linguajar muito próximo dos exus.

Dentro dessa linha há diversos caboclos encantados, como o próprio regente. Curiosamente essa falange está cada dia mais longe dos trabalhos de Umbanda. Um outro representante muito conhecido é o caboclo Arranca-Toco e o caboclo Tira-Teima.

RESUMINDO

CABOCLO DE PENA, CABOCLO ÍNDIO E CABOCLO DE COURO.

Nos terreiros mais antigos é comum ouvir pontos que falam sobre caboclos índios, caboclos de pena, caboclos flecheiros, caboclos puri, caboclos de couro e uma infinidade de outros termos.

Caboclos Puris, Bugres e Caboclos Flecheiros são denominação dos chamados Caboclos Índios, que foram realmente indígenas ou são encantados muito próximos a cultura indígena, até mesmo tendo sido deuses menores de algumas tribos.

Eles se manifestam com todo o jeito de índio clássico e inclusive alguns não conseguem se expressar na língua portuguesa. Mas, fica evidente que o tipo de transe tem que ser muito profundo, quando não inconsciente para que esses caboclos índios possam se manifestar.

Justamente por isso eles estão sumindo dos terreiros de Umbanda, pois os médiuns não são mais preparados para possuírem um transe profundo e quase não existem mais médiuns inconscientes.

Os caboclos de pena, são os caboclos que podem ser índios ou mestiços mas que ainda assim tiveram contato com o europeu, o homem branco e “civilizado”.

Conseguem dialogar em português, apesar que às vezes eles utilizam muitos termos confusos e palavras erradas, além do sotaque arrastado. A maioria dos caboclos que se manifestam na Umbanda são caboclos de Pena.

Ser caboclo de Pena não quer dizer diretamente ser da família dos Pena, que possuem em suas linhas o Caboclo Pena Branca, Pena Verde, Pena Azul, Pena Vermelha, Pena Dourada, Pena Verde, Pena Preta, Pena Roxa, etc. Mas todos os caboclos da família pena também são caboclos de Pena.

Já o caboclo de couro é como eram chamados os boiadeiros que se manifestavam no começo. Como não havia ainda uma compreensão exata sobre o que eram estas entidades, eles se apresentavam como caboclos (pessoas do interior) que usavam couro (a roupa típica dos vaqueiros). O seu representante mais conhecido é o próprio Caboclo Boiadeiro.

Engana-se quem ache que as Sete Linhas não comportam esses caboclos em sua estrutura original, pois os mesmos são muito relacionados com as forças de Ogum e também de Iansã, linha de Demanda e linha dos Ventos, justamente as atividades mais relacionadas com eles quando encarnados.

Raramente vemos um caboclo boiadeiro ou boiadeiro que seja encantado, mas existem encantados que adotaram esse jeito, inclusive um personagem folclórico do sul, conhecido como Negrinho do Pastoreio.

Aqui faço uma observação para quem está lendo sobre o folclore ou mitologia e está achando estranho, pois são figuras imaginárias. Pois bem, o imaginário também abriga os nossos caboclos, pretos-velhos, etc.

Tudo depende da crença e do ponto de vista, além disto quando se acredita em algo e se dá força a algo, cria-se essa estrutura energética (egrégora) e muitas vezes até mesmo dá-se vida as formas pensamentos criadas.

Com essa energia toda massificada, não é de se duvidar que um encantado se aproprie da história, da forma e de tudo mais que nós acreditamos para se apresentar para os seus “crédulos”. Isso também vale para entidades negativas e maléficas.

CABOCLO DA FAMÍLIA DOS PENAS

Não confundir os Caboclos de Pena, com os Caboclos da Família dos Penas, que são aqueles que carregam pena em seus nomes, como por exemplo o Caboclo Pena Branca, o Caboclo Pena Verde, o Caboclo Pena Azul, o Caboclo Pena Vermelha, o Caboclo Pena Dourada, o Caboclo Pena Roxa, o Caboclo Pena Preta, etc.

Todos são Caboclos de Oxóssi e suas cores não limitam seus domínios, só dão indícios de onde atuam.

- Branco = Universal, composto de todas as cores.
- Verde = Cura
- Azul = Proteção
- Vermelha = Justiça
- Dourada = Elevação Espiritual
- Roxa = Espiritualidade e Moral. Busca interior.
- Preta = Magia, muita magia!

Também deixe de lado o pensamento icônico e propagado de que o Caboclo Pena Branca é um Caboclo de Oxalá só porque tem o adjetivo Branco em seu nome. Na realidade ele é um Caboclo de Oxóssi, da família dos Penas e que tem cruzamento com Oxalá.

Já conheci um dos integrantes da família do Pena Branca que trabalhava com cirurgias espirituais na ponta do punhal, além de ser na verdade uma Cabocla, ou seja, uma entidade feminina.

LINHA DOS BOIADEIROS

“Vocês me chamam boiaqueiro

Não sou boiaqueiro não.

Eu sou laçador de gado,

Boiaqueiro é meu patrão.”

Muitas entidades que aparentemente estão desconectadas das Sete Linhas, encontram uma categorização nas falanges, legiões e povos. Para isso é necessário adentrar no estudo aprofundado das origens das manifestações e também ir a fundo em outras culturas e religiões.

Para começar esse tópico sobre os boiaqueiros deixo a seguinte reflexão, que sempre cito em minhas palestras:

“Os baianos estão para os pretos-velhos, assim como os boiadeiros estão para os caboclos!”

Para quem vê a Umbanda com os olhos atuais pode até se chocar com tal afirmação.

Contudo se a gente começa a voltar no tempo, no início das manifestações de caboclos nas mais diversas religiões espiritualista que a figura do caboclo se manifesta, podemos nos deparar com a figura de um Caboclo chamado Caboclo Boiadeiro e de seus pares os Caboclos de Couro. Também citamos isso no tópico destinado aos caboclos.

Os caboclos são também resultado da miscigenação que torna o povo brasileiro tão diferente no planeta todo, pois é o encontro entre a etnia europeia e a etnia indígena, a mistura desses dois sangues, o que os torna realmente caboclos.

Seriam os caboclos que se aproximaram mais dos brancos nos tempos iniciais da colonização brasileira, ainda quando em vida, aprenderam da cultura européia e se colocavam dentro das fazendas, tocando a boiada.

As ideias aqui podem variar, alguns autores consideram os caboclos boiadeiros como caboclos puros (indígenas), outros são caboclos mestiços e ainda para outros é uma linha totalmente a parte. São relacionados com Ogum e Oyá (Iansã), mas também os vejo atuando com energias cruzadas de Oxóssi e até mesmo Xangô.

A sua irradiação com Ogum se dá devido ao uso dos cavalos, que são animais consagrados a energia de Ogum. Porém conduzem espíritos perdidos (irradiação de Iansã), trazer justiça e equilíbrio a locais distantes que outros espíritos não alcançam (irradiação de Xangô) e também se embrenham pelas matas (irradiação de Oxóssi).

Seu domínio sobre os Eguns (espíritos desencarnados) é devido a serem considerados aqueles que “tocariam a boiada” de espíritos perdidos ou almas penadas para seus locais de necessidade e merecimento, que estavam reservados para eles.

Por meio de laços energéticos ou magnéticos, aprisionam esses espíritos em desequilíbrio - muitos até em estado de catatonia completa ou sonambulismo - e os encaminham aos campos da natureza nos quais poderão encontrar a ajuda que necessitam.

Na minha visão, todas as regências que são atribuídas aos caboclos de pena, também podem ser atribuídas aos boiadeiros.

Porém dentro de uma visão mais popular é dito que os boiadeiros são exus que evoluíram e mudaram de grau. Eu não vejo isso como completamente equivocado, porém não concordo plenamente, pois para um Exu deixar de ser Exu, ele deveria reencarnar - na minha opinião.

Mas suponhamos que o Exu possa ter evoluído, encarnado, desencarnado e aí então virado um boiadeiro, essa idéia faz sentido para mim.

Outro fato que os difere de exus é sua devoção, principalmente a Nossa Senhora Aparecida da Conceição. Não vemos essa devoção tão acentuada com os Exus.

Sua moral é bem mais evoluída, apesar de nem sempre ser acompanhada da evolução intelectual, o que faz deles espíritos muito próximos de nós humanos que ainda estamos tentando alcançar nossa moral.

*“Seu boiadeiro por aqui choveu,
Seu boiadeiro por aqui choveu,
Choveu que amarrotou,
Foi tanta água que meu boi nadou.”*

Em suas entregas vejo muita relação das cores Amarelo, também Vermelho e laranja mas podem usar as mais diversas cores para fitas e velas.

Geralmente gostam do laço de couro e também de instrumentos com muitas fitas amarradas.

O boiadeiro é a representação mais icônica do sertanejo clássico. Seus locais de entrega geralmente são nas estradas, principalmente nas trilhas de boiada, recebem diversas comidas, inclusive a meladinha (cachaça, mel e limão).

São saudados com o Jetruá Boiadeiro ou Xetruá, algo que perdeu seu significado com o passar do tempo.

Geralmente acompanham as procissões religiosas e quando são interpelados sobre sua religião, dirão que são católicos e devotos da Virgem Maria.

Seus laços são emanções plasmadas por suas próprias capacidades magnéticas, não necessitando do elemento físico em si, usando-o apenas como um símbolo.

Chegam geralmente a incorporar com um sonoro: “Auô Boi!”. Não são muito afeitos a darem consultas como outras linhas que veremos mais adiante, mas quando o fazem são sempre precisos, apesar do palavreado simples que muitos interpretam como xucro.

Estão sempre nas giras de Umbanda, mesmo não se manifestando pela mediunidade, trazendo espíritos para ouvir as preleções evangelizadoras.

DÚVIDAS POLÊMICAS SOBRE CABOCLOS NAS SETE LINHAS

Vamos agora tentar responder de maneira sucinta a questão dos caboclos em outras linhas não citadas.

EXISTE CABOCLO DE OXALÁ?

Não, a linha de Oxalá é formada quase que inteiramente de freis, freiras, mártires da fé, padres, monges, pretos-velhos e pretas-velhas e também a linha de erês.

Pena Branca não é um Caboclo de Oxalá, mas um caboclo de Oxóssi que entrecruza com Oxalá.

OMULU NÃO TEM CABOCLO?

Não, da mesma forma como Oxalá (e por estar inserido na Linha da Fé) Omulu não possui caboclos puros. Caboclos como Arranca-Toco, Quebra-Chão e outros são clássicos de entrecruzamentos, no caso Ogum + Omulu e Xangô + Omulu, respectivamente.

NANÃ NÃO TEM CABOCLO/A?

Também não! Nanã é um mistério ancestral e muito feminino, ela tem pretas-velhas que são de Oxalá e intersectam (entrecruzam) com o povo das Águas, assim como Caboclas que são de outras linhas mas entrecruzam com Nanã, Vovó do Umbigo é uma delas, uma Cabocla Velha podemos dizer assim.

ENTRECRUZAMENTO DE FORÇAS, CABOCLOS CRUZADOS.

Pode ter ficado confuso para as pessoas sobre o que é ou não entrecruzamento de forças, contudo a questão aqui é até mais simples do que parece.

Quase nenhuma entidade na Umbanda vem de uma vibração pura, com raras exceções como os erês (e isso se a gente analisar eles com um viés mais solto e não pertencente a linha de Oxalá).

Todos Caboclos(as) e Pretos(as)-Velhos(as) são misturados, ou usando o termo de terreiro, cruzados com outras energias.

Partimos do pressuposto de que todo caboclo é sustentado pela força de Oxóssi, assim como todo preto-velho é sustentado pela força de Oxalá.

Contudo, o Caboclo de Ogum possui em sua composição energética tanto a força de Oxóssi como seu sustentador e também a sua força motriz que é a energia de Ogum, no caso de Caboclo de Xangô a mesma coisa, sendo a força sustentadora de Oxóssi e a força motriz a de Xangô.

Contudo, alguns caboclos ainda possuem mais de uma vibração, podendo ter vibrações dos demais orixás, sendo essas três, quatro, cinco ou todas as vibrações (geralmente os que tem o número 7 em seu nome são caboclos nessas condições).

Então dizer que um caboclo é de Xangô e Oxum, claramente diz que as energias que nele se manifestam são da sustentação de Oxóssi, da força motriz de Xangô e da especialidade de Oxum.

Entrecruzamento é isso, a junção de forças e as especialidades que uma determinada entidade possui.

Claramente que essas forças vão variar em intensidade, o que vai determinar se eles são chamados de Caboclo de Oxóssi, Xangô, Ogum, Iansã ou Oxum.

A LINHA PERDIDA DOS CURUMINS

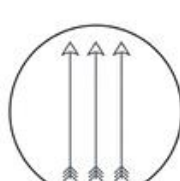
Era muito comum em terreiros das antigas ver a presença de crianças indígenas incorporando. Aqui faço uma ressalva pois esses espíritos nada mais são do que encantados da natureza em estado mais puro, muito próximo (ou até mesmo os próprios) dos erês.

Contudo é uma linha esquecida e quase não trabalhada, sendo relegada ao ostracismo pois agora o “exu mirim” cobre todos esses espaços nos terreiros mais modernos.

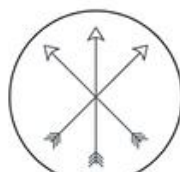
PRÁTICAS DE CABOCLO?

- Banho de cipó caboclo, jurema e folha de dracena (peregum verde), ajudam no contato com a linha de caboclos.
- Defumação de fumo, folha de dracena, alecrim e losna são ótimas para chamada de caboclos.
- Defumação só com sálvia ou fumo de sálvia, alecrim e alfazema são ótimas para meditação com caboclos.

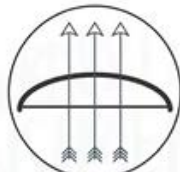
PONTOS RISCADOS GERAIS



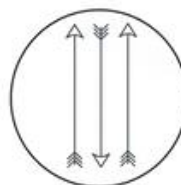
CHAVE GERAL
CABOCLO



CHAVE GERAL
CABOCLO OXÓSSI



CHAVE GERAL
CABOCLO OXÓSSI
ALTERNATIVA

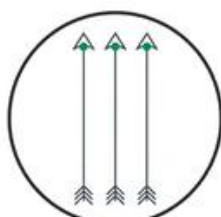


CHAVE GERAL
CABOCLO OXÓSSI
AUXÍLIO ESPIRITUAL

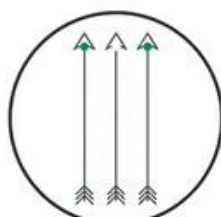


CHAVE GERAL
CABOCLO OXÓSSI
DEMANDA

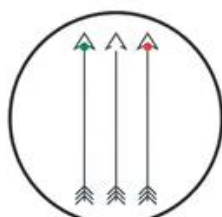
ATIVAÇÕES DE PONTOS GERAIS



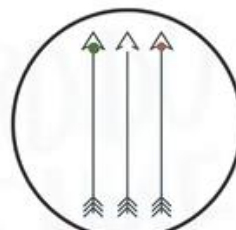
CHAVE GERAL
CABOCLO



CHAVE GERAL
CABOCLO



CHAVE GERAL
CABOCLO



CHAVE GERAL
CABOCLO

● VELA VERDE ● VELA VERMELHA
○ VELA BRANCA ● VELA MARROM